

A INTERDISCIPLINARIDADE DOS SABERES DOCENTES NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Virgínia de Almeida Carrasco¹

Resumo

O trabalho trata da interdisciplinaridade dos saberes docentes do professor-enfermeiro e dos graduandos de Enfermagem, nos estágios curriculares supervisionados. Tem como objetivo, identificar o processo de desenvolvimento dos saberes docentes pelo professor-enfermeiro, no decorrer dos estágios curriculares supervisionados, pertinentes à formação dos graduandos de Enfermagem. Com base nos fundamentos de Freire, Franco, Pimenta, Anastasiou, entre outros, traz resultados da pesquisa realizada com os professores-enfermeiros universitários, na Baixada Santista. Os resultados mostram que os profissionais utilizam os saberes docentes (experiência, conhecimentos e pedagógicos), mobilizados e articulados, desde a reflexão dos conceitos até o desenvolvimento de pesquisas científicas. Utilizam algumas estratégias: científicas, tecnológicas, sociais, políticas, trabalho em equipe, cenário prático, autonomia e formação permanente. Identificam-se pelo diálogo, conquista, reconhecimento profissional e transformação social. O professor-enfermeiro é mediador e pesquisador do processo de cuidar, ensinar e aprender com o outro.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; saberes docentes; estágio supervisionado; Graduação em Enfermagem.

Abstract

The study deals with the interdisciplinary aspects of teacher-nurse and Nursing graduate knowledge in supervised curricular internships. It has the objective of identifying the development process of teacher-nurse knowledge during supervised curricular internships regarding the training of Nursing graduates. Based on Freire, Franco, Pimenta, Anastasiou principles, among others, it presents results from the survey conducted with college teacher-nurses in the Baixada Santista area. The results demonstrated that the professionals use mobilized and articulated teacher knowledge (experience, knowledge and pedagogy), from the reflection about the concepts to the development of scientific research. They use certain strategies: scientific, technological, social, political, teamwork, practical scenario, autonomy and permanent training. They are identified through dialog, achievement, professional recognition and social transformation. The teacher-nurse is the mediator and the researcher of the caring, teaching and learning process.

Keywords: *interdisciplinary aspects; teacher knowledge; supervised internship; Nursing degree.*

¹ Graduada em Enfermagem. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, da Universidade Católica de Santos – SP, sob orientação da Professora Doutora Maria Amélia do Rosário Santoro Franco.

Introdução

A profissão de Enfermagem possui uma essência muito peculiar, comparada às outras profissões da área da Saúde, que é o processo de cuidar. As experiências e as vivências fazem parte da prática cotidiana do enfermeiro, porque ele cuida da sociedade, pacientes, familiares e profissionais de Enfermagem, que estão sob a sua responsabilidade. Ele desenvolve a promoção, a prevenção, a manutenção e a reabilitação da saúde para a comunidade.

Considerado um cuidador responsável, íntegro, solidário, humano e competente, o enfermeiro também tem oportunidade de desenvolver-se no ensino de Enfermagem. Ao identificar-se nesta área como professor-enfermeiro, necessita adquirir os saberes para o desempenho da nova profissão. A realização de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu* poderá oferecer-lhe condições para desenvolvimento de pesquisas científicas. A partir disso, a história de vida deste profissional passa a ser recontextualizada, considerando que os saberes adquiridos em cursos de nível de pós-graduação são incorporados à sua prática cotidiana, o que leva este professor-enfermeiro a incentivar e proporcionar condições de aprendizagem aos seus alunos com base nos saberes adquiridos na formação continuada.

Este trabalho traz resultados de pesquisa desenvolvida com professores-enfermeiros na cidade de Santos-SP, e teve por objetivo conhecer quais são os saberes docentes desenvolvidos pelo professor-enfermeiro, durante os estágios curriculares supervisionados, com os graduandos em Enfermagem.

Partimos da hipótese de que a docência do Ensino Superior é a consequência de um trabalho docente exercido com competência, responsabilidade e ética, através dos Programas dos Ministérios da Saúde e da Educação, envolvendo a Atenção para a Saúde Coletiva, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher e R.N., Saúde do Adulto e Idoso, Saúde Mental e Psiquiátrica; Administração dos Serviços de Saúde e de Enfermagem; Políticas Públicas / Gerontologia; Políticas e Práticas em Saúde; Unidade de Terapia Intensiva e Formação do Educador.

Como docentes percebemos a necessidade de ingressar no universo da pesquisa em Educação e Enfermagem, compreendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001). Para tal, buscamos conscientizar os discentes de que a profissão de Enfermagem é uma arte e uma ciência para o aperfeiçoamento contínuo do processo de cuidar, de ensinar e de aprender com o próximo, assim como incentivar os colegas docentes a realizar pesquisas científicas, na busca contínua do desenvolvimento pessoal e profissional, seja ele individual e/ou coletivo. Além disso, propor aos estudantes situações/problematizações éticas e políticas, com o intuito de estimular-lhes o pensamento crítico-reflexivo sobre as ações sociais e de saúde.

Diante disso, os estágios curriculares supervisionados apresentam-se como momentos significativos para o processo de ensino-aprendizagem, posto que o estudante poderá vivenciar as situações práticas de vida e de trabalho, junto ao paciente, familiares/acompanhantes e sociedade, sob a responsabilidade e a coordenação de uma instituição de ensino (COREN-SP, 2009). Segundo o COREN-SP (2009), a Resolução do COFEN, nº 302/2005 considera que a formação do enfermeiro

[...] deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade da assistência e a humanização do atendimento, conforme consta na Resolução CNE/CES nº 03/2001, Art. 5º, Parágrafo Único [...].

Reconhecemos que é uma caminhada árdua, pois a responsabilidade, a dignidade e a reflexão constantes fazem parte da história de vida do professor-enfermeiro e da sua prática docente. A profissão de professor e o caminho para o processo de aprender exigem do professor-enfermeiro coragem, reflexão, flexibilidade e mudança para desenvolver o ato de pesquisar, de investir na sua carreira profissional e de propiciar melhores condições de vida, cultura e solidariedade à humanidade.

1- Os saberes docentes e a docência em Enfermagem

Pimenta (1998) discute os saberes necessários à docência, investigando as práticas pedagógicas e a prática docente. Os saberes da docência incluem os *saberes da experiência*, que são adquiridos durante a formação acadêmica, e estão embasados na evolução histórica da profissão, no exercício profissional, nas dificuldades e nos desafios impostos pela profissão e nas reflexões da prática; os *conhecimentos científicos e específicos* da profissão e os *conhecimentos pedagógicos*, que são aprendidos e investigados por profissionais de áreas diversificadas, interessados no desenvolvimento de competências para o processo de ensinar e aprender como prática social.

Os profissionais que lidam com a educação e com esses saberes podem encontrar estratégias de investigação e confrontos, direcionados às políticas atuais, ao acadêmico, ao profissional e, ainda, epistemológico, na sua prática profissional, perante às problematizações, à intencionalidade para soluções e às novas pesquisas científicas. (Pimenta, 1998; Franco, 2006). Em relação à pesquisa científica, Severino (2007, p. 34) afirma ser esta

[...] fundamental, uma vez que é através dela que podemos gerar conhecimento, a ser necessariamente entendido como construção dos objetos de que se precisa apropriar humanamente. Construir o objeto que se necessita conhecer é processo condicionante para que se possa exercer a função do ensino, eis que os processos de ensino-aprendizagem pressupõem tanto o ensinante como o aprendiz compartilhem do processo de produção do objeto. Do mesmo modo, a pesquisa é fundamental no processo de extensão dos produtos do conhecimento à sociedade, pois a prestação de qualquer tipo de serviços à comunidade social, que não decorresse do conhecimento da objetividade dessa comunidade, seria mero assistencialismo, saindo assim da esfera da competência da universidade.

A pesquisa científica é fundamental para a formação da uma consciência crítica e para agirmos com mais segurança, competência e sabedoria, na nossa práxis. Envolve dedicação, disponibilidade, diálogo e persistência do pesquisador. Quando pretendemos estudar o nosso objeto de pesquisa, nós estamos propiciando um ambiente para acontecer o processo de ensino e de aprendizagem.

Nesta perspectiva contextualiza-se a Docência Superior em Enfermagem, representada pelos docentes e pesquisadores dispostos a disseminar, incorporar e reconstruir teorias e práticas. Dentro desta docência desenvolvem-se a pesquisa, o ensino e a extensão. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento organizacional e humano (docentes e discentes) contínuo. O ensino, embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação, de 7 de novembro de 2001, e a extensão, considerada um aperfeiçoamento permanente aos colaboradores da instituição (docentes, discentes e organizadores do curso).

Pimenta; Anastasiou (2005) alegam que diversas pesquisas estão sendo desenvolvidas por vários pesquisadores interessados na Docência do Ensino Superior e as próprias autoras consideram que os professores valorizam o exercício de sua atividade de ensinar, comparado ao resultado das experiências sob a relação docente-discente. Os professores refletem e pesquisam sobre a sua própria prática docente, individualmente e coletivamente. Logo, os saberes da experiência são contextualizados, tanto na teoria como na prática, originando-se a construção identitária para a Docência no Ensino Superior.

Em continuidade, as mesmas autoras consideram o ensino universitário como um espaço dinâmico e multiprofissional para uma análise crítica da cultura pedagógica, segundo a Didática. Isso proporciona ao professor pensar e agir sobre as dificuldades encontradas no seu cotidiano e superar-se com criatividade. Isso proporciona ao professor-enfermeiro uma inspiração para a sua prática docente, principalmente quando encontramos dificuldades. Descobrimos o aprendizado pela situação imposta para nós.

Nesse episódio histórico-social, Franco (2006, p.112) inspira o professor a reagir às circunstâncias imprevistas e impostas pela Educação. Então,

[...] o fazer educacional há que ser científico, investigativo, não tendo medo do novo, mas dando espaço de expressão, de ação e de análise ao não planejado, ao imprevisto, à desordem aparente e isto deve pressupor a ação coletiva, dialógica e emancipatória entre sujeitos da prática como pesquisador e pesquisador da prática, também sujeito da prática.

A pesquisa quantitativa (MARTINELLI, 1999) foi realizada com trinta professores-enfermeiros universitários e teve como critérios inclusivos: tempo de formação (enfermeiro) acima de cinco anos; titulação acadêmica em Pós-Graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*; tempo de experiência na Docência Superior e/ou nos Serviços de Saúde, a partir de cinco anos e o tipo de vínculo empregatício. A investigação teve por objetivo conhecer quais são os saberes docentes desenvolvidos pelo professor-enfermeiro, durante os estágios curriculares supervisionados, com os graduandos em Enfermagem.

Os resultados, especificados nos quadros abaixo, mostraram que a maioria dos entrevistados (28; 93.33%) responderam que os saberes da experiência, dos conhecimentos (científicos e específicos) e dos conhecimentos pedagógicos são importantes para contribuir com o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados em Enfermagem. O professor-enfermeiro (re)conhece que os saberes docentes podem contribuir com o cenário “teoria-prática-teoria”, porque aproveita e contextualiza conhecimentos, experiências e estratégias para os estágios na graduação em Enfermagem, embasado em Diretrizes, Resoluções e Legislações Ministeriais e Órgãos Fiscais.

Na sua opinião, quais são os saberes docentes necessários para o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados em Enfermagem?

<i>Saberes docentes necessários para o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados em Enfermagem</i>	<i>Quantidade (n – 30)</i>	<i>%</i>
Da experiência	0	0
Dos conhecimentos (científicos e específicos)	02	6.67
Dos conhecimentos Pedagógicos	0	0
Todas acima	28	93.33
Outros	0	0
Total	30	100

O professor-enfermeiro universitário vivencia os resultados dessas experiências, sejam benéficas ou apresentem-se como desafios inusitados, e avalia o processo com enfoque no ensino e na aprendizagem. Na medida do possível, ele pesquisa e dialoga com os alunos, discutindo as estratégias pedagógicas, assistenciais e comportamentais, caracterizadas em reflexões críticas e construtivas para ambos. Demonstra responsabilidade social e compromisso com a Educação e a Enfermagem.

2- A Docência em Enfermagem e os Estágios Curriculares Supervisionados

Ao refletirmos sobre a experiência profissional do professor-enfermeiro, percebemos que a prática da Enfermagem tem sido não só origem de inquietações e incertezas como, de certa forma, tem condicionado toda a nossa atividade de ensinar, aprender e cuidar da sociedade (paciente, familiares, profissionais e alunos). Inclusive a docência em Enfermagem elucida a prática concreta da Enfermagem, como um horizonte a ser investigado e concretizado pelo conhecimento científico, técnico e comportamental. Isto significa que o ensino deve ser dinâmico e atual, em vista das questões concretas da prática profissional.

O professor-enfermeiro está muito preocupado em aperfeiçoar-se continuamente. Considera que não basta, apenas, o saber técnico e específico da Enfermagem e reconhece a importância do saber pedagógico para complementar as experiências e as atitudes, referentes à formação de um futuro enfermeiro e ao desempenho de competências e habilidades, necessárias a esse professor-enfermeiro.

As autoras Pimenta; Anastasiou (2005, p.86) relatam que os saberes pedagógicos

[...] podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados em decorrência dos problemas que a prática apresenta, entendendo, assim, a dependência da teoria em relação à prática [...] pressupõem íntima vinculação com ela. [...] o estudo e a investigação sistemática por parte dos educadores sobre sua própria prática, com a contribuição da teoria pedagógica.

Trazendo a discussão para o âmbito da prática do professor-enfermeiro, este sente-se mais seguro e capacitado quando os saberes, da Enfermagem e pedagó-

gicos, são desenvolvidos junto com a pesquisa da prática cotidiana, na discussão sobre problemas, projetos e mudanças no seu trabalho docente, o que poderá conduzir a processos de reflexão crítico-constructiva e facultando o desenvolvimento da maturidade do docente para a docência no Ensino Superior.

No caso específico do ensino, é necessário buscar concepções educativas que possam orientar o nosso fazer docente. As atividades de ensino e aprendizagem devem ser planejadas e acompanhadas de forma rigorosa, sob um referencial teórico. As estratégias de ensino serão escolhidas mediante os objetivos e as necessidades dos alunos, do curso e da região em que a Instituição de ensino está localizada, para que possa ocorrer uma formação profissional significativa e diferenciada, com enfoque no trabalho individual e coletivo. Segundo o COREN-SP (2009), por meio da Resolução do COFEN, nº 299/2005, o estágio curricular supervisionado é definido

(...) pela legislação educacional vigente como atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes de ensino técnico e de graduação pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação de instituição de ensino (...).

Para Reibnitz (2005), os estágios curriculares supervisionados são atividades práticas investigativas e interpretativas que acontecem no último ano da graduação, com percentual de 20% da carga horária, do Curso de Graduação em Enfermagem, embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais, do ano de 2001, em níveis de complexidade gradativa à formação do enfermeiro.

Essas atividades de ensino e aprendizagem são complexas e dinâmicas. O docente terá que estar preparado para enfrentar a imaturidade dos discentes que ingressam na universidade; reconhecer as potencialidades dos alunos e lutar pelos seus próprios objetivos e metas a serem atingidos na profissão docente (pesquisas, investimento e valorização profissional). Tanto os discentes que já trabalham na área de Enfermagem, considerados técnicos e auxiliares, quanto os discentes que nunca trabalharam na área da saúde, possuem dificuldade para o desenvolvimento do processo de cuidar, porque é um processo sistematizado, científico e criativo, exigindo dos discentes um discernimento mais aprofundado, raciocínio crítico-reflexivo, domínio técnico, científico e comportamental, durante as atividades teóricas e práticas executadas junto à sociedade.

Conforme os estudos de Freire (1996); Masetto (1998) e Severino (2007), a aprendizagem acontece na relação entre os sujeitos. Nessa relação de aprendizagem, o diálogo é relevante e deve ser ético. O diálogo é o mediador da relação docente-discente, pois implica questionamentos, informações e reflexões mais profundas e reais. É necessário que o docente e os discentes saibam ouvir e responder ao outro com fidedignidade e respeito. A forma de comunicação estabelecida está intrinsecamente associada ao tipo de relacionamento estabelecido que, por sua vez, depende em grande parte de como entendemos o outro.

Normalmente, o professor-enfermeiro faz um diagnóstico da situação assistencial e educacional, pois lidera um grupo de pessoas, com diversas personalidades, vivências, experiências e expectativas. Contextualizamos o nosso diagnóstico, conforme orientação de Abdalla (2006), quando elucida que podemos analisar e implementar propostas para as nossas práticas docentes com frequência, associando a teoria com a prática diária. Em consequência, participamos da gestão de ensino e conseguimos demonstrar aos diretores/representantes das Instituições de Ensino

que os contextos históricos, sociais, culturais e econômicos dos docentes e discentes podem ser percebidos e reavaliados, conforme a dedicação, a responsabilidade e a competência dos envolvidos.

Para obter resultados mais significativos, o COREN-SP (2009) orienta, quanto à Resolução do COFEN, nº 240/2000, na Lei nº 7.498/86 e Decreto nº 94.406/87, que dispõem sobre o exercício profissional de Enfermagem, tanto as instituições de ensino como as instituições cedentes do campo prático ter um enfermeiro, responsável técnico, participativo na formalização e operacionalização dos programas de estágios, envolvendo a aplicabilidade do projeto pedagógico, a metodologia de assistência e educacional, proporcionalidade do número de discentes por área de atividade exercida, sob supervisão e nível de complexidade do paciente, ou seja, assistência mínima/autocuidado até 10 (dez) alunos por supervisor; assistência semi-intensiva até seis (06) alunos por supervisor e intensiva até cinco (05) alunos por supervisor.

Uma das questões da pesquisa tratou da mobilização e da articulação dos saberes à práxis e os resultados mostraram que, dos sujeitos entrevistados, 86.66% mobilizam e articulam os seus saberes docentes, da seguinte maneira:

- Realizam o processo de cuidar com responsabilidade e competência, quando são revistos os seus conceitos, valores e perspectivas para o ensino em Enfermagem;
- Valorizam e exercem a sua atividade de ensinar, quando proporcionam um ambiente humano, científico e sociável entre os envolvidos (pacientes, familiares, discentes e docentes);
- Desenvolvem e incentivam o processo da aprendizagem contínua, quando orientam, supervisionam e avaliam os conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno, na sala de aula, no laboratório, nas atividades teórico-práticas, nos estágios e nas pesquisas científicas.

Percebemos que é um momento muito peculiar do professor-enfermeiro, considerado desafiador e recompensador na sua práxis para (com) os graduandos de Enfermagem.

3- Do Processo de Desenvolvimento dos Saberes Docentes à Formação dos Graduandos de Enfermagem

O processo de desenvolvimento dos saberes docentes dá-se pela reelaboração e reconstrução dos saberes da experiência, dos conhecimentos e pedagógicos entre o docente e os discentes (PIMENTA, 1998). A docência em Enfermagem caracteriza-se pelo caminho traçado entre o docente e o discente, no qual ambos, individualmente e coletivamente, necessitam ter dedicação, responsabilidade e sabedoria para o processo de cuidar, de ensinar e de aprender continuamente. Para tal são utilizados métodos de ensino e de aprendizagem, que incluem pesquisas, projetos e novas tecnologias de comunicação, com vistas ao desenvolvimento das práticas do professor-enfermeiro. Com isso, fortalecem as parcerias e a co-participação entre o docente, o discente e a sociedade.

- A pesquisa buscou conhecer as estratégias utilizadas para a pesquisa e os resultados mostraram que os professores-enfermeiros (21;70%) utilizam as seguintes estratégias:

- Problematizações, quanto às dimensões científicas, tecnológicas, sociais e políticas em todas as práticas de Atenção à Saúde (Básica e Específica);
- Intencionalidade para soluções, quanto à promoção do trabalho em equipe; contextualização teórica e análise do cenário da prática;
- Pesquisas Científicas, quanto à autonomia individual e coletiva; valorização da profissão e dos profissionais de Saúde; investigação de novos conhecimentos em Educação e Saúde; aperfeiçoamento permanente; formação de grupos de pesquisa e revelação dos resultados.

Para alguns professores-enfermeiros, as problematizações (04;13.33%) e as pesquisas científicas (04; 13.33%) tornaram-se evidentes neste estudo científico.

Você utiliza que estratégias para investigação e confrontos, embasadas nas políticas atuais de Educação e Saúde, quanto ao desenvolvimento dos seus saberes docentes?

Estratégias para investigação e confrontos, embasadas nas políticas atuais de Educação e Saúde, quanto ao desenvolvimento dos seus saberes docentes	Quantidade (n - 30)	%
Problematizações	04	13.33
Intencionalidade para soluções	01	3.34
Pesquisas Científicas	04	13.33
Todas acima	21	70
Outras	0	0
Total	30	100

As autoras Pimenta; Anastasiou (2005) afirmam que o papel do professor é desafiante, estimulante e participativo, porque colabora com o desenvolvimento dos alunos, embasado na relação docente-discente, dentro do contexto da formação universitária. Proporciona um ambiente favorável, interativo e crítico-reflexivo.

Para a totalidade dos pesquisados, a interdisciplinaridade está presente na prática docente, conforme especificado abaixo:

A interdisciplinaridade entre a teoria e a prática está presente na sua prática docente? Como?

Como	Quantidade (n - 30)	%
Sujeito do processo histórico-social para a transformação da prática docente	0	0
Reelaboração e reconstrução dos saberes docentes com a práxis docente	04	13.34
Reflexão da (com a) ação e a práxis docente	07	23.33
Todas acima	19	63.33
Outras	0	0
Total	30	100

Este estudo evidenciou que a interdisciplinaridade entre a teoria e a prática está presente na prática docente (30; 100%). Segundo a população investigada (19; 63.33%), os professores-enfermeiros identificaram-se como:

- Sujeito do processo histórico-social para a transformação da prática docente, segundo alguns critérios inclusivos, vivenciados pelo tempo de formação (enfermeiro) acima de cinco anos, formação permanente (titulação acadêmica/Pós-Graduação), experiência em Docência Superior e/ou Serviços de Saúde, e o vínculo empregatício;
- Sujeitos que buscam a reelaboração e reconstrução dos saberes docentes com a práxis docente, pelo esforço na busca de interpretações, articuladas e justificadas, de forma sistematizada. As expressões e os diálogos são vistos como práticas constantes para o aprender a aprender;
- Sujeitos que buscam a reflexão da (com a) ação e a práxis docente, pelas conquistas, pelo reconhecimento profissional e pela transformação social.

Torna-se importante, a continuidade do professor-enfermeiro em reavaliar e aperfeiçoar a sua prática, embasada nos saberes docentes para o processo de cuidar, ensinar e aprender com a sociedade.

A relação dos saberes docentes e dos estágios curriculares supervisionados pode contribuir com a formação do graduando de Enfermagem?

Sim, quando o professor-enfermeiro:

Planeja, implementa e avalia os objetivos e as metas para o estágio e para a formação do enfermeiro	01	3.33
Reconhece, desenvolve e aproveita as diversidades, as potencialidades e as experiências dos seus graduandos de Enfermagem	01	3.33
Prevalece o diálogo e a ética entre os envolvidos (docentes, discentes e sociedade)	0	0
Todas acima	28	93.34
Outras	0	0
Total	30	100

Após a coleta de dados, os resultados desta pesquisa demonstram que os professores-enfermeiros (28; 93.33%):

- Planejam, implementam e avaliam os objetivos e as metas para o estágio e

para a formação do enfermeiro, pois incentivam e proporcionam condições, conhecimentos e oportunidades a serem aproveitados entre os participantes desse contexto (discentes e demais docentes);

- Reconhecem, desenvolvem e aproveitam as diversidades, as potencialidades e as experiências dos seus graduandos de Enfermagem para o processo de ensino-aprendizagem entre o docente e o discente, junto à sociedade, com responsabilidade e humanização;
- Prevalecem o diálogo e a ética entre os envolvidos (docentes, discentes e sociedade), através da conscientização e realidade sobre a profissão de Enfermagem, no mundo do trabalho e da valorização profissional.

Neste momento, a tarefa é árdua e complexa. Pensando-se nos objetivos da Educação e da Saúde, temos que promover um ambiente saudável, intelectual e promissor, embasado em conhecimentos educacionais, científicos, técnicos, sociais e políticos, nas condições do mundo atual, repleto de violências, precariedades e desavenças, morais e culturais.

Também desenvolver e formar um aluno, como um futuro cidadão-profissional disposto a co-participar de determinadas problematizações e transformações necessárias na Educação e na Enfermagem. Este aluno poderá aproveitar os conhecimentos mediados pelo professor-enfermeiro e aperfeiçoar as suas habilidades e as suas atitudes, durante as aulas teóricas, os estágios curriculares supervisionados e as pesquisas científicas (Trabalho de Conclusão de Disciplina, Trabalho de Conclusão de Curso e Iniciação Científica).

Algumas problematizações/transformações na área da Enfermagem: as dimensões científicas, tecnológicas, sociais e políticas em todas as práticas de Atenção à Saúde (Básica e Específica); compromisso quanto aos direitos e deveres do cidadão; promoção do trabalho em equipe; construção de uma autonomia individual e coletiva; interação democrática nas relações de trabalho; valorização dos profissionais de saúde, principalmente, de Enfermagem, estimulando os processos de educação permanente; formação de grupos de pesquisa com caráter humano e ético; implementação do sistema de comunicação e informação no mundo pessoal e profissional.

A partir desta relação dos saberes docentes e dos estágios curriculares supervisionados, com a formação de graduando de Enfermagem, o professor-enfermeiro é o mediador e o pesquisador do processo de cuidar, ensinar e aprender com o outro. Assim, as parcerias e a co-participação são fortalecidas entre o docente, o discente e a sociedade.

Considerações

A Enfermagem é considerada arte e ciência para cuidar dos enfermos e sempre contribuiu para que os enfermeiros, como docentes, se preocupassem com o desenvolvimento educacional e a saúde das pessoas que fazem parte do contexto profissional (discentes, pacientes e sociedade).

O professor-enfermeiro preocupa-se com o futuro da humanidade, principalmente, daquele cidadão interessado em ingressar na universidade. Com isso está disposto a colaborar com projetos e programas direcionados, ao fato que proporcionem conscientização e sensibilização sobre a profissão e o ensino em Enfermagem. É o

crescimento interior que faz parte de ser professor-enfermeiro e incentiva o docente a procurar outros saberes para o seu trabalho docente, dentre eles o saber pedagógico, necessário para a docência universitária.

A pesquisa revelou que os professores dispõem-se a (re) organizar os seus conhecimentos; (re) construir as suas habilidades e (re) avaliar as suas atitudes, e dar um novo significado à vida pessoal e profissional. Ao favorecer o trabalho coletivo durante as atividades teóricas e práticas, incentiva os seus alunos a pesquisarem as problematizações/transformações, embasadas em todos os níveis de Atenção à Saúde e na Educação, mostrando-se, assim, flexível para interagir com a realidade prática.

O professor-enfermeiro, mediador do processo de cuidar, ensinar e aprender pode articular e mobilizar os seus saberes, designados por experiência, científicos e pedagógicos, entre os demais colegas docentes, organizadores da Instituição de Ensino e discentes, pelo trabalho em equipe e pelo otimismo.

Logo, a sua identidade profissional é reconhecida, mediante os valores e as virtudes pessoais e profissionais, e o enfermeiro pode vir a tornar-se ser um professor universitário em Enfermagem e exercer o seu trabalho docente, com sabedoria, maturidade, coragem e discernimento.

Referências

- ABDALLA, M. de F. B. *O senso prático de ser e estar na profissão*. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL. (nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- _____. Resolução do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior nº 3 de 07 de novembro de 2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*. Brasília: Ministério da Educação, 2001.
- FRANCO, M. A. S. O Curso de Pedagogia em Debate: Pedagogia para além dos Confrontos. In GILBERTO, I. J. L. (Org.) *Universidade em Tempos de Desafio*. Santos: Universitária Leopoldianum, 2006, Cap. 6, p. 97-119.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MARTINELLI, M. L. (Org). *Pesquisa Quantitativa: Um Instigante Desafio*. São Paulo: Veras, 1999.
- MASETTO, M. T. Aula na Universidade. *Didática e Interdisciplinaridade*. In: FAZENDA, Ivani. 9. ed. Campinas: Papirus, 1998, Cap.10, p.179-92.
- PIMENTA, S. G. Formação de Professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor. *Didática e Interdisciplinaridade*. In: FAZENDA, Ivani. 9. ed. Campinas: Papirus, 1998, Cap. 9, p.161-78.
- _____; ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência em Formação*. Ensino Superior. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- REIBNITZ, K. S. O Estágio Supervisionado na Formação do Enfermeiro: Um olhar a partir da Legislação. *Anais da 5ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão*. Santa Catarina. Período de 14 a 17 de setembro de 2005. http://www.sepex.ufsc.br/anais_5/trabalhos/865.html. Acesso em 06 Nov. 2009.
- SÃO PAULO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. Principais legislações para o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados. *Resoluções do COFEN nº 299/2005*. 2009. <http://www.coren-sp.gov.br/drupal6/node/3533>. Acesso em 06 Nov. 2009.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. revisada e atual. São Paulo: Cortez, 2007.